

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NA 3ª SÉRIE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE ARAGUATINS – TO

THE PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING AND LEARNING PROCESS IN THE 3RD SERIES OF YOUTH AND ADULT EDUCATION IN A PUBLIC SCHOOL IN ARAGUATINS – TO

Nayanne Viana de Oliveira 1
Rodrigo Vieira do Nascimento 2

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Tocantins (UFT).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8179025107443258>.
E-mail: nayanneviana2012@hotmail.com

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Docente na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8227728628110178>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6699-164X>.
E-mail: rodrigo.vn@unitins.br

Resumo: Criada pelo Governo Federal, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada, exclusivamente, aos jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada. Neste sentido, buscamos apresentar os resultados de uma pesquisa realizada em um Colégio Estadual, na Cidade de Araguatins, Estado do Tocantins, em torno do ensino e aprendizado de Língua Portuguesa, especialmente, na modalidade EJA. O objetivo central deste trabalho foi refletir sobre como os professores têm trabalhado a Literatura, Gramática, Leitura e Escrita em sala de aula com seus respectivos alunos. Paralelamente, almejamos ainda investigar se os alunos que concluem o ensino básico nessa modalidade saem capacitados à leitura, escrita e compreensão de textos em situações que permeiam a sociedade. Bibliograficamente, analisamos também os documentos oficiais que regem a educação no Brasil a respeito de tal abordagem. Optamos por realizar um estudo bibliográfico, de cunho indutivo, explicativo e dedutivo. Além disso, metodologicamente, no apropriamos do método quanti-qualitativo de pesquisa, a fim de analisar o ensino e aprendizagem de uma escola que oferta a EJA dentro da cidade de Araguatins – TO e quantificar tais resultados, por meio de pesquisas de campo com alunos e professores atuantes desse ensino.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Língua Portuguesa. Ensino e Aprendizado.

Abstract: Created by the Federal Government, Youth and Adult Education (EJA) is a type of education that is intended exclusively for young people and adults who did not have access to education in mainstream schools at the appropriate age. In this sense, we seek to present the results of a research conducted in a Municipal School, in the city of Araguatins, State of Tocantins, around the teaching and learning of Portuguese, especially in the EJA modality. The main objective of this work was to reflect on how teachers have been working in Literature, Grammar, Reading and Writing in the classroom with their respective students. At the same time, we also aim to investigate whether students who complete basic education in this modality are able to read, write and understand texts in situations that permeate society. Bibliographically, we also analyze the official documents governing education in Brazil regarding such an approach. We chose to conduct a bibliographical study, inductive, explanatory and deductive. In addition, methodologically, we appropriated the quantitative and qualitative research method in order to analyze the teaching and learning of a school that offers EJA within the city of Araguatins - TO and quantify such results through field research with students and acting teachers of this teaching.

Keywords: Youth and Adult Education. Portuguese Language. Teaching and Learning.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal, a fim de levar ensino a jovens e adultos que não tiveram oportunidades de estudar na idade adequada. No entanto, essa modalidade é ofertada num tempo reduzido, em comparação ao ensino regular. No Estado do Tocantins, essa forma de ensino é ofertada desde 1996, atendendo o que determina a Constituição Federal (CF), no seu artigo 6º, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Merece ressaltar que esse tipo de ensino exerce um importante papel dentro da sociedade, uma vez que traz de volta ou leva pela primeira vez educação aqueles que antes não tiveram oportunidade de estudar.

Partindo desse pressuposto, o presente artigo visou investigar como tem sido o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas na EJA, em uma determinada escola no município de Araguatins – TO, a partir da perspectiva dos professores e alunos. Além de analisar o que preconiza os documentos oficiais que regem a educação no Brasil a respeito de tal abordagem, objetivou-se, ainda, com este trabalho, refletir se o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa (LP) e suas respectivas Literaturas têm tido resultados significativos, por conta do curto período de tempo destinado a cada ciclo. Paralelamente, almejamos também investigar se os alunos que concluem o ensino básico nessa modalidade terminam capacitados/aptos à leitura, escrita e compreensão de textos em situações que permeiam na sociedade.

Desta forma, algumas questões norteadoras se estabeleceram: a) como os professores têm trabalhado as disciplinas que estão em paralelo à Língua Portuguesa, bem como, os estudos literários, os gêneros textuais e o estudo do letramento (leitura e escrita)?; b) Esse ensino tem sido trabalhado de maneira que alunos concluem capazes e aptos a entrar no mercado de trabalho?. Outras questões subsidiárias foram surgindo ao longo de tal pesquisa, como: 1) Esses alunos são prejudicados com a redução do tempo de cada ciclo?; 2) Como esse alunos são capacitados para desenvolver atividades que envolvam escrita, leitura e compreensão textual em provas externas?. Esses e outros questionamentos nos farão refletir sobre o ensino e aprendizagem dentro da EJA.

Nesta perspectiva, justificou-se este trabalho devido à importância dos domínios discursivos e linguísticos para o cidadão fora do cotidiano escolar, visto que, nossa sociedade diariamente cobra essas competências dos indivíduos, como, falar e escrever bem. Em consonância, é importante ressaltar que todos, independentemente da modalidade, têm o direito de serem proficientes à essa demanda que é cobrada dentro da sociedade.

Para isso, optamos por um estudo de caráter bibliográfico, no qual analisamos as bases curriculares oficiais e os autores da área a respeito da modalidade EJA. Além disso, faremos uso do método quanti-qualitativo, a fim de analisar o ensino e aprendizagem das escolas que ofertam o EJA dentro da cidade de Araguatins – TO e quantificar tais resultados, por meio de pesquisas de campo com alunos e professores atuantes desse ensino.

Em conjunto a essa situação, deduzimos que alguns fatores estão relacionados à qualidade de ensino e aprendizagem desta modalidade, bem como: a carga horária reduzida, o que, de certa forma, afeta o rendimento dos alunos no ensino e aprendizagem de LP, assim como, as demais disciplinas. Além disso, acredita-se que esses alunos sejam, certamente, desestimulados pelo cansaço do dia a dia, por, provavelmente, trabalharem, o que acaba, também, resultando num baixo rendimento.

Com esta pesquisa, esperou-se compreender todos os pontos cruciais (positivos e negativos) que envolvem a qualidade dessa modalidade de ensino na disciplina de LP. Também é nossa expectativa confirmar algumas hipóteses de trabalho (lançadas anteriormente). Imagina-se, também, que o profissional da área tenha suas artimanhas para conseguir concluir o que se cobra na ementa exigida pelas bases curriculares em um período tão curto.

Para teoricamente nos fundamentar, nos ancoramos nos documentos que regem a educação no Brasil, como: os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP), Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs, além de autores que discutem a respeito da escrita e leitura e ensino-aprendizagem, bem como: São Paulo (2008), Gadotti (2011), Antunes (2014), Soares (1999) e Tocantins (2008).

O ensino da EJA na educação básica

Conceitos e particularidades

A EJA é uma conquista que veio para mudar o contexto social de muitos brasileiros que fazem parte da camada menos favorecida no Brasil, a fim de melhorar o cenário de analfabetismo em nossa sociedade, e, assim, “possibilita a oportunidade para muitas pessoas que não tiveram acesso ao conhecimento científico em idade própria dando oportunidade para jovens e adultos iniciar e /ou dar continuidade aos seus estudos” (NASCIMENTO, 2013, p. 12). Trata-se de uma modalidade de ensino que contempla alunos que já atingiram à fase jovem ou adulta e vêm com conhecimento de vida, com isso, têm pressa para concluir seu ensino regular.

Devido a esses fatores, o ensino, por meio da EJA, acontece com uma carga horária menor, em relação ao ensino regular e, geralmente, no período noturno, para assim, conciliarem o estudo e seu trabalho. Sendo assim, é papel do Estado estabelecer ensino de qualidade a toda sociedade que necessita deste tipo de ensino, para assim, engajar-se na sociedade, na qual cobra do cidadão o saber de sua língua materna e suas áreas afins.

Além disso, dar condições de estudos e estimular a permanência de alunos trabalhadores, os quais são partes desses que constitui tal modalidade. São Paulo (2008) informa que, em relação a esses alunos que trabalham, é comum ouvir que

Cedo tiveram que trabalhar para ajudar no sustento da casa e não conseguiram conciliar a escola com a atividade profissional. No caso das mulheres, há ainda outro agravante, que é a dupla jornada, pois elas têm a responsabilidade da organização da casa e do cuidado com os filhos, além do trabalho fora [...]. No caso dos mais jovens, há problema também com o trabalho, na maioria das vezes informal, com “bicos”, realidade também enfrentada pelos mais velhos. Além dos problemas com o trabalho, os jovens também enfrentam outra realidade: a ausência de perspectiva de trabalho (SÃO PAULO, 2008, p. 14).

Como citado, esses alunos não têm perspectiva de trabalho, provavelmente, por não serem qualificados e por não terem, se quer, o Ensino Fundamental completo. Com essas condições, esses acabam tendo trabalhos precários e com renda desvalorizada. Além disso, o cansaço acaba sendo motivo da evasão, ou até mesmo, a não escolarização.

Tal modalidade ocorre por meio de duas etapas. A primeira, é a etapa do Ensino Fundamental, que abrange do 1º ao 9º ano, recebendo alunos com idade de a partir de 15 anos, tendo durabilidade de, pelo menos, dois anos. Já na segunda, é a fase final – o Ensino Médio, abrigando alunos com idade a partir de 18 anos, tendo duração média de dezoito meses.

Assim como cursos de graduações possuem a modalidade à distância, a EJA também oferta esta possibilidade a seus ingressantes. Essa modalidade é ofertada, em grande parte, em escolas de rede privada, e, em alguns municípios, ofertam de forma gratuita. Esta opção de ensino é assegurada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em sua Seção VI,

Art. 40. O credenciamento para a oferta de cursos e programas de Educação de Jovens e Adultos, de Educação Especial e de Educação Profissional Técnica de nível médio e Tecnológico, na modalidade à distância, compete aos sistemas estaduais de ensino, atendidas a regulamentação federal e as normas complementares desses sistemas (BRASIL, 2010).

Na rede privada, em sua maioria, chama-se de “Supletivo online”. Até algum tempo, a EJA de rede pública também era denominada de “Supletivo”. Vale ressaltar, que em algumas

regiões a EJA ainda é chamada de “Supletivo”.

A influência de Paulo Freire na constituição da EJA

Neste âmbito educacional, o educador Paulo Freire é a referência principal. Brasil (1999, p. 22) aponta que a proposta pedagógica do pernambucano inspirou vários programas direcionados à alfabetização de adultos no Brasil, nos anos 60. Tais programas foram realizados por estudantes, intelectuais e católicos engajados em meios direcionados a grupos populares. Com isso, uniram-se e pressionaram o governo para que apoiasse esses programas.

Ainda sobre a influência de Freire, São Paulo (2008, p. 20) escreve que o professor não pode partir da hipótese de que o aluno não sabe de nada. No ensino nas classes populares, faz-se necessário que o professor mergulhe nos saberes de seus alunos, respeitando suas experiências de vida e valorizando-as, levando em consideração que o educador e educando devem se ver como iguais, havendo uma troca de saberes, em que ambos se educam. E que o processo se constrói numa relação entre um e outro.

Freire sempre lutou pela educação, principalmente, pelo fim da educação de forma elitizada. Paulo Freire tinha o objetivo de semear uma educação democrática e que libertasse os brasileiros, a fim de os tornarem seres críticos e capazes de opinar em decisões que os envolvam dentro da sociedade.

Ademais, Freire sempre partiu da realidade de seus alunos, uma vez que cada aluno traz consigo conhecimento de vida, os quais têm relevância para o ensino e aprendizado de seus aprendizes e educandos, e, assim, ambos “[...] se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem” (FREIRE, 1987, p. 68).

Histórico e consolidação da EJA no Brasil e no Estado do Tocantins

Na época da colonização do Brasil, somente as classes médias e altas tinham acesso à educação. Não havia a preocupação em educar jovens e adultos pobres, visto que faziam parte da classe desfavorecida. Com o passar do tempo, surge a necessidade da mão de obra qualificada, a fim de manusear as máquinas industriais. Ainda assim, não havia ações do governo em prol da EJA. Mesmo com as necessidades dessas políticas, foi somente no século XX que a EJA teve considerável valorização.

Esta modalidade é uma luta decorrente desde os anos 40, em que, a partir dessa década, se fixou como papel de política nacional, através da Constituição de 1934. Com o decorrer dos anos, essa conquista foi se disseminando em nosso território brasileiro, a qual é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que garante um ensino gratuito e de qualidade, como podemos notar a seguir:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e médio na idade própria.

§ 1o Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames;

§ 2o O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 2005, p. 19).

E, ainda, o artigo 38 da mesma Lei, reduz a idade mínima para acesso à essa modalidade, que, anteriormente, era de 18 e 21, para 15 e 18, conforme evidenciado a seguir:

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do Ensino Fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do Ensino Médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL, 2005, p. 19).

Daí em diante, esses jovens e adultos passaram a ser assegurados pelo Estado, além de terem uma maior visibilidade nesta modalidade.

Visando levar educação a todos, o Estado do Tocantins oferta a EJA não só para o ensino regular, mas também para diversos sujeitos de sua sociedade, bem como: indígenas, que engloba quatro etnias; população do campo, pois o Estado é formado por inúmeras zonas rurais; por fim, EJA prisional, a qual atende os presídios de Araguaína, Gurupi, Palmas e Porto Nacional. A Secretaria da Educação do Estado, acredita que todos têm o direito à educação, por isso dá possibilidade à toda sociedade.

Com intuito de cessar ou amenizar o índice de analfabetismo no Estado do Tocantins, o Estado oferta esta modalidade desde os anos de 1996, obedecendo a Constituição Federal no seu artigo 6º e a LDB. Conforme Tocantins (2008, p. 13), o Estado implantou, em 1999, o Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos, com o propósito de erradicar o analfabetismo no Estado, tendo assim, resultados significativos nos anos de 2000, em relação aos anos de 1991.

Tocantins (2008, p. 9) ressalta, ainda, que o Estado demonstra um compromisso com a sociedade tocantinense, seguindo todas as regulamentações exigidas, e que acompanha as transformações sociais que se modificam a cada ano. Ademais, mostra-se preocupado com o desempenho e permanências de seus alunos neste ensino:

São avanços e permanências que nos remetem a uma caminhada que além de muito complexa é desafiadora, porque ainda nos impõe dados preocupantes no que diz respeito ao abandono; na EJA a infrequência nem sempre significa desistência ou evasão, configura-se como abandono, o que não deve ser entendido apenas como desestímulo ou falta de oportunidade; o abandono reflete também as mazelas sociais e a Escola e todo seu corpo docente é responsável pela oferta de educação de qualidade [...] (TOCANTINS, 2008, p. 11).

Em busca de melhorias e com intuito de diminuir a evasão, a Secretaria de Educação e Cultura do Estado, promove cursos de especializações aos professores, voltadas às áreas da EJA, a fim de estarem preparados para resolver tais situações.

Além dessas situações que levam os alunos a abandonar a escola, os professores devem estar preparados para lidar com as experiências destes, uma vez que já possuem algum apren-

dizado e que, alguns, já tiveram contato com a escola, anteriormente. Segundo Gadotti (2011),

Ler sobre a educação de adultos não é suficiente. É preciso entender, conhecer profundamente, pelo contrário direto, a lógica do conhecimento popular, sua estrutura de pensamento em função da qual a alfabetização ou a aquisição de novos conhecimentos têm sentido (GADOTTI, 2011, p. 39).

Com isso, os professores devem estar preparados para recebê-los, pois, de acordo com Tocantins (2008, p. 12), o Estado atende em torno de 25.000 jovens e adultos, incluindo todos os grupos e etnias e em todos os seguimentos.

Ensino atual de língua portuguesa – LP na EJA

Leitura e escrita

A leitura e escrita são processos que devem andar sempre juntos, pois um depende do outro. Ambos se complementam. É a partir da leitura que o indivíduo aperfeiçoará seu campo lexical e ampliará seu desenvolvimento intelectual. Conseqüentemente, a escrita também fará parte desse desenvolvimento.

No Estado do Tocantins há uma proposta curricular elaborada exclusivamente para essa modalidade. Nela, a Língua Portuguesa está dividida entre três eixos. Para a leitura e escrita, direciona-se o eixo I (prática de escuta, leitura e produção de textos orais e escritos), no qual contempla gêneros textuais (romance, poema, cordel, conto, crônica, notícia, reportagem, etc.), coesão e coerência no processo do texto, efeitos de sentidos dentro do texto.

Ainda no processo de leitura e escrita, nas Propostas de Conteúdos do Estado a escrita é trabalhada através de textos dissertativos-argumentativos, os quais são cobrados nos vestibulares; propostas de redação, colocando os alunos para fazer a reescrita de seus textos, conforme as competências de correção do ENEM, a fim de prepara-los para as provas deste exame. Na Proposta, é dado ênfase na questão de reescrita, assim, por meio do processo de reescrita, o aluno trabalhará as competências de leitura e escrita.

Vale lembrar, que tais competências serão abordadas em todas as áreas. Pois, segundo Tocantins (2009), “o ensino de língua portuguesa na educação de jovens e adultos tem por objetivo o desenvolvimento da leitura e da escrita, por meio de situações comunicativas que propiciem aos alunos a ampliação de seus recursos linguísticos” (TOCANTINS, 2009, p. 43).

Além de preocupar-se em elaborar uma grade Curricular específica para a EJA, o governo executa também um livro exclusivo para o uso do aluno EJA, o qual encontra-se dentro do Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos – PNLA. Segundo Unesco (2008, p. 143), o PNLA teve “o mérito de colocar em pauta o direito ao livro didático de jovens a adultos em processo de escolarização”, além disso, Unesco (2008, p. 143) ressalta que o principal desafio é colocar nestes livros “propostas pedagógicas que abarquem as necessidades dos sujeitos envolvidos, as realidades locais e a diversidade cultural constitutivas dos grupos sociais que buscam aprender a ler e escrever na vida adulta”.

Unesco (2008, p. 143) ressalta, ainda, que o PNLA preocupa-se que o cidadão da EJA “se constitua em uma via para participar com autonomia de práticas sociais letradas, assumindo papéis variados”, e que não se constituam apenas em atividades alfabéticas ou de regras gramaticais. É importante que os livros didáticos para essa modalidade tenham essa visão, pois é valioso que estes alunos concluam preparados para essas realidades e diversidades que os esperam após sua conclusão.

Gramática

Há alguns anos, a gramática era colada nas grades curriculares e nos livros didáticos em sua forma “nua e crua”. No entanto, com os passar dos anos e a partir de estudos, percebeu-se

a importância desta ser ensinada juntamente com o texto. E na modalidade EJA, ela também é estudada a partir dos textos.

Na proposta curricular, no segmento três (Ensino Médio), a Gramática encontra-se dentro do eixo III (Análise linguística: usos da língua), na qual o professor trabalhará as classes gramaticais ligadas aos textos, a fim de identificar os sentidos que as palavras dão ao texto. Pois, o aluno precisa entender que uma única palavra exercerá vários sentidos e que podem fazer parte de mais de uma classe, dependendo do contexto inserido. Estão, neste âmbito, inclusive, os estudos das figuras de linguagem, função da linguagem, acentuação, entre outros conteúdos que são estudados no decorrer do ensino básico.

O estudo da gramática, por meio do texto, propiciará aos alunos as diversas competências discursivas para falar, ler e escrever, e competência das regras gramaticais de sua língua materna. Para tanto, Tocantins (2009) afirma que:

Essa prática só é possível quando se toma o texto como unidade de ensino, envolvendo um trabalho de observação, descrição e categorização para construir as explicações dos fenômenos linguísticos característicos de cada uma das práticas discursivas. É importante ressaltar que os aspectos a serem tematizados não se referem somente à dimensão gramatical, mas também às dimensões pragmáticas e semânticas da linguagem (TOCANTINS, 2009, p. 51).

Para confirmar, os PCN de Língua Portuguesa (1997, p. 31) afirmam que a gramática “[...] ensinada de forma descontextualizada, tornou-se emblemática de um conteúdo estritamente escolar, do tipo que só serve para ir bem à prova e passar de ano [...]”.

Literatura

Nota-se que a literatura deve ser trabalhada de forma interligada com a gramática, leitura e escrita, salientando que uma necessita da outra para ter resultados significativos.

No que diz respeito à Literatura, dentro da Proposta Curricular da EJA, ela encontra-se no Eixo II (Literatura e conhecimento de mundo), o qual indica alguns conteúdos para este âmbito, bem como os gêneros literários (lírico, épico e dramático), a fim de reescrever/transformar textos literários em outros, a partir desse estudo, trabalhará os aspectos coesivos e coerentes, e também a escrita; as escolas literárias, estilos das épocas.

Dentro dos estudos literários, destina-se um espaço relevante para a cultura desses indivíduos: a Literatura Tocantinense. Com isso, o aluno entrará nas histórias de seus antepassados, e assim aprimorar e apropriar-se dos conhecimentos artísticos de sua cultura.

Vale ressaltar, que dentro da Proposta Curricular do Estado há uma disciplina chamada Aprofundamento de Leitura e Escrita – ALE a qual elenca obras clássicas brasileiras, bem como, Vidas Secas, de Graciliano Rosa; Macunaíma, de Mário de Andrade; Capitães da Areia, de Jorge Amado, entre outros, assim como seus contextos históricos e aprofundamento sobre seus respectivos autores.

Neste espaço, o professor trabalhará também o processo de produção e reescrita, leitura e interpretação de seus alunos. Estes aprofundamentos trabalham nos alunos não somente os aspectos literários, mas também, a leitura e escrita, com o objetivo de contribuir gradativamente na formação destes indivíduos.

Desse modo, é de suma importância que os alunos concluam o ensino básico com saberes em torno da leitura e escrita, mas não podemos esquecer de que vivemos numa sociedade na qual cobra-se o domínio da língua materna. Por isso, vale ressaltar, que a gramática, leitura, escrita e produção textual, e a literatura, devem ser aliadas dos estudantes da EJA para que concluam esta etapa de estudo preparados.

Metodologia

Vimo-nos na necessidade de buscar respostas em torno da educação básica, especialmente, na modalidade EJA. Para isso, apropriamo-nos das especificidades das pesquisas bibliográficas e as investigações de campo, com natureza quanti-qualitativa, por meio de abordagens descritivas, explicativa e indutiva.

Além da pesquisa bibliográfica, apropriamo-nos, também, da pesquisa/estudo de campo, com o propósito de nos aprofundar, na prática, sobre como tem sido o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas da EJA, em um Colégio em Araguatins – TO.

Participaram da pesquisa professores e alunos de uma dessas unidades de ensino. Aplicamos questionários, com perguntas fechadas, para os respectivos alunos e perguntas fechadas para os professores da EJA, com finalidade de obtermos respostas em torno das nossas hipóteses. Foram elaborados dois questionários. Um para os professores e outro para os alunos. Esses questionários foram disponibilizados de forma presencial, em outubro de 2019, para alunos da 3ª série do Ensino Médio, no respectivo campo de investigação, durante o turno noturno.

Análise e Discussão

Questionários alunos

A primeira questão foi direcionada a idade. Em relação à idade dos alunos participantes, houve uma variação entre 18 a 35 anos. Percebe-se que esses alunos, em sua maioria, são jovens, com idades entre 18 a 21 anos, os quais correspondem à porcentagem de 68% dos entrevistados.

A partir desses dados, pôde-se perceber que a EJA, em Araguatins, é repleta de jovens que estão em distorção de idade-série e que, por algum motivo, não fizeram ou concluíram seu Ensino Médio na idade esperada. Com isso, buscam a EJA, no intento de concluir esse ensino de forma mais rápida.

A segunda pergunta abordou o tempo de conclusão do Ensino Fundamental II desses alunos. É importante que o aluno, ao sair do Ensino Fundamental II, engaje no Ensino Médio, para que, assim, não tenha dificuldades ao dar continuidade aos estudos. A partir dos resultados, pudemos contestar que 46% dos alunos disseram que terminaram o Fundamental II há 3 ou 5 anos, em média. Nota-se que esses alunos tiveram um intervalo sem estudar para retomar ao Ensino Médio, ou pode ser que reprovaram.

Na terceira questão, indagamos aos alunos sobre o trabalho do professor, em relação à literatura, sobretudo, considerando se há ou não o estudo dessa em sala de aula. E, segundo eles (77%), afirmaram que é trabalhado em sala sobre literatura.

Dentro da proposta curricular para a EJA, no Estado do Tocantins, há, especificamente, uma disciplina de Literatura. Tocantins (2009, p. 171) acrescenta que o “trabalho com textos literários deve ser estimulado em EJA, uma vez que a leitura é pouco frequente no cotidiano dos alunos e a literatura é importante fonte de prazer e cultura”. Logo, é de suma importância que o professor busque estratégias para que estas leituras aconteçam, uma vez que os alunos da EJA estudam à noite, horário que se encontram cansados, devido às suas atividades diárias.

Na questão quatro, indagamos aos discentes se o professor costuma trabalhar leitura em sala de aula. A questão anterior está correlacionada a esta, pois, ambas fazem parte do mesmo processo. E, segundo 73% dos alunos questionados, a professora regente trabalha a leitura em sala. Um percentual satisfatório, posto que, a cada ano, temos alunos concluindo o Ensino Médio sem que alcance todas as habilidades de leitura e, conseqüentemente, a interpretação textual. Por isso, reafirmamos que é valioso que, mesmo com as dificuldades encontradas, o professor cobre e incentive seus alunos à leitura e, para que tenha maior resultado, é considerável que o professor também seja um leitor assíduo.

A quinta questão do questionário teve objetivos de colher informações a respeito da quantidade de livros lidos cobrados pelos professores aos alunos.

A Proposta Curricular da EJA elenca alguns livros que os professores precisam, de alguma forma, estudar com seus alunos, visto que alguma destas obras são leituras obrigatórias do ENEM. Enquanto 29% responderam ser dois livros e 25% ser mais de três livros cobrados, 42% dos alunos responderam que o professor cobra a leitura de apenas de um livro semestralmente. Vale ressaltar que estes alunos concluem a terceira série em um semestre. Sendo assim, os alunos leem apenas um livro por série. Seguindo este processo, os alunos cursarão todo o Ensino Médio com a leitura de apenas três livros.

A pergunta seguinte elencará dados sobre o trabalho do professor regente em relação à produção textual.

Em números, 79% dos alunos responderam que existem práticas pedagógicas relacionadas à produção textual. Sabemos o quanto isso é importante para o desenvolvimento do ensino e aprendizado dos alunos, visto que esse exercício estimula diversas habilidades discursivas e comunicativas.

No entanto, compreendemos que se trata de uma atividade difícil para os alunos, reflexo possivelmente do precário costume de leitura. Muitas vezes, há certa frustração do docente, por seus alunos não alcançarem os resultados esperados e, para que o aluno consiga alcançar habilidades de escrita, há necessidade, sobretudo, de que este seja um leitor. Como já observado, esse alunos leem pouco e sabemos que quem lê pouco está propício a dispor de poucas ideias para produzir um texto. Por conseguinte, a “atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura [...]” (CAGLIARI, 2005, p. 148).

Não podemos deixar de considerar que 14% dos alunos responderam que não há aula de produção textual e 7% responderam que raramente têm práticas pedagógicas voltadas à escrita. Um dado contraditório, visto que a grade curricular dispõe, em especial, da disciplina de Redação.

A seguinte questão dispõe de informações sobre as aulas direcionadas ao ENEM e vestibulares. O percentual dessa resposta foi bem expressivo, pois quase 100% dos alunos afirmaram que as aulas estão voltadas ao ENEM e vestibulares. Trata-se de estratégias de ensino importantes para os alunos, pois, assim, terão contato com os tipos de questões cobradas por essas provas externas, adquirindo, deste modo, familiaridade com as provas que concorrerão a uma vaga no Ensino Superior.

É imprescindível que os alunos saibam aproveitar essa oportunidade, um incentivo indireto para que eles, ao concluírem o Ensino Médio na EJA, sintam-se motivados a ingressarem em uma universidade, visto que, parte dos documentos que abordam a EJA foca na “[...] formação política para a cidadania moderna, na consideração das exigências crescentes do mundo do trabalho para a geração de emprego e renda [...]” (UNESCO, 2008, p. 69). É importante ressaltar que a EJA não se trata de um curso técnico e que ela deveria ter os mesmos objetivos do ensino regular, que é formar alunos com propósito de ingressarem no Ensino Superior. Além disso, o público entrevistado, em sua maioria, está em idade média dos ingressantes na Universidade.

A oitava questão abordou a preparação dos alunos quanto ao ENEM e vestibulares. Como resultado, 43% dos alunos alegam estar preparados para provas externas, como o Enem e Vestibulares, uma vez que consideram que os professores trabalham conteúdos voltados a estes tipos de processos seletivos e isso, sem dúvidas, refletiu na confiança dos alunos, sentindo-se preparados para estas avaliações.

Em contrapartida, somando a porcentagem dos que disseram que não se sentem preparados, temos uma porcentagem de 57%, o que ultrapassa os que acreditam estar. Isso pode ser em razão dos alunos estarem mais focados em apenas terminarem o Ensino Médio em um tempo mais curto, a fim de terem o diploma em mãos, para ingressarem no mercado de trabalho. Infelizmente, talvez ainda não perceberam que cursando uma faculdade teriam maiores e melhores oportunidades de emprego.

A nona questão tratou sobre a preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Aqui, 43% afirmaram estarem preparados, enquanto 32% julgaram-se não estar e 25% não muito. Trabalhando na hipótese de que os mesmos alunos que disseram não estar preparados para os

vestibulares e o ENEM são os mesmos que não estão preparados para o mercado de trabalho, a situação se torna bem preocupante, pois, esses alunos estão concluindo o Ensino Médio sem perspectiva de ingressarem no mercado de trabalho ou no curso superior e sem sentirem-se preparados para isto.

Por outro lado, se os 43% dos alunos que se dizem estar preparado para o mercado de trabalho forem os mesmos 43% que se sentem preparado para os vestibulares e/ou ENEM, é um número considerável e importante para a conclusão na EJA. Isso mostra que a escola, em conjunto com os professores, tem feito um trabalho significativo com seus alunos, mostrando-os que eles são capazes de ir além de suas expectativas.

A última pergunta está relacionada ao trabalho do aluno, verificando se este costuma ou não trabalhar durante o dia. Muitos documentos que discorrem sobre EJA afirmam que a maioria dos estudantes da EJA trabalha e, por esse motivo, procuram essa modalidade de ensino. Corroborando São Paulo (2008, p. 16) ao dizer que “a questão do trabalho é uma das maiores, se não for a maior preocupação dos alunos da EJA”, pois terão de conciliar o trabalho com os estudos.

Em concordância, 47% dos entrevistados disseram trabalhar durante o dia e 21% diz fazer alguns “bicos”. Com isso, podemos aqui colocar que esses alunos já encontram-se inseridos no mercado de trabalho. E, como ainda não concluíram o Ensino Médio, acabam aceitando o que lhes aparece e que, muitas vezes, são trabalhos de condições precárias. Em contrapartida, 32% dos discentes disseram ainda não trabalhar, o que pode contribuir para que este aluno consiga ter um melhor desempenho em seus estudos, já que dispõe de maior tempo.

A próxima análise tratará dos questionários dos professores. O questionário foi aplicado a duas professoras, contendo oito questões discursivas.

Questionários professores

A primeira questão procurou saber, necessariamente, há quanto tempo os professores são formados no curso de Letras.

A partir das respostas dos professores, que varia entre um dois anos de formação, pudemos perceber que ambos formaram-se recentemente, mas, notoriamente, já atuam em sua área. Sabemos da importância do indivíduo concluir o Nível Superior e já engajar no mercado de trabalho.

Embora a experiência conte muito, os professores recém-formados saem da faculdade com anseio de atuarem, além disso, estão com ideias novas, estratégias diversificadas, inovadoras, sem contar que, em parte, querem utilizar recursos tecnológicos, a fim de inovar suas aulas.

A questão seguinte tratou do tempo em que os participantes da pesquisa atuam como professoras na EJA. Nessa questão, também tivemos respostas semelhantes, em que ambas trabalham há pouco tempo na EJA, sendo que uma ainda está em processo de adaptação, com apenas oito meses atuando nesta modalidade. É importante ressaltar que, mesmo com pouco tempo na área, o trabalho desenvolvido por eles refletiu nas respostas de parte dos alunos, que pôde ser comprovado, quando afirmaram sentir-se preparados para os vestibulares e mercado de trabalho e que os professores cobram leitura de livro e que trabalham aulas voltadas para o ENEM e provas externas, o que não deixa de ser um incentivo.

A questão seguinte foi relacionada à quantidade de aulas ministradas semanalmente voltadas à Língua Portuguesa. Segundo eles, são quatro aulas. Quatro aulas é um número relevante, mas vale lembrar que a Língua Portuguesa contempla diversas áreas, bem como, a leitura e interpretação, Literatura e gramática, com isso, acaba sendo um tempo curto para contemplar todas essas especificidades. Para Antunes (2007, p.54), “o uso da língua, além da gramática, comporta um léxico [...] e supõe ainda regras de textualizações e regras de interação, decorrentes das situações sociais em que acontece a atividade verbal”, com isso, fica claro o quanto o ensino da Língua Portuguesa é abrangente. Vale ressaltar que a redação é uma disciplina separada.

Na próxima questão, os professores foram indagadas sobre a divisão dessas quatro au-

las. Os professores fizeram uma colocação importante, quando disseram iniciar o estudo pelo texto. Vale aqui ressaltar, que um dos professores afirmou que não oferta a disciplina de redação. Presume-se que essa disciplina é ministrada por outro professor, pois, ela está inserida na grade curricular. Já o professor I, trabalha tanto com Língua Portuguesa, como com redação, o que torna o trabalho mais completo.

Diversos autores têm abordado o estudo da língua portuguesa por meio dos textos, em que afirmam que o ensino de língua portuguesa deve ser feito a partir de tal instrumento, para que, assim, os alunos compreendam os diversos sentidos que as palavras trazem, bem como afirma Bakhtin (1995, p. 113), em que diz que “na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém como pelo fato de que se dirige para alguém”.

O seguinte questionamento falou sobre o tempo de conclusão do Ensino Médio da EJA. Ambos os professores consideram que o tempo, num todo, não é suficiente para que os alunos concluam o ensino básico com tanto êxito. Talvez seja por isso que mais à frente eles afirmam que os alunos não estão preparados para o mercado de trabalho e/ou vestibulares.

O professor I acredita que os alunos não tiveram uma boa base no ensino fundamental e isso acaba afetando seus desempenhos no Ensino Médio, considerando pouco o tempo nesta série para sanar as dificuldades trazidas do ensino fundamental pelo aluno. Já o professor II acredita que o tempo pode interferir no desenvolvimento pedagógico dos alunos, considerando-o insuficiente em relação ao do ensino regular. Podemos inferir que o professor considera muitos conteúdos a serem aplicados em um prazo tão curto, enquanto o ensino regular dispõe do dobro desse período. Pensando assim, podemos dizer que o aluno da EJA pode ser prejudicado devido à insuficiência de ciclo para aquisição dos conteúdos cobrados na grade curricular.

Podemos dizer ainda que esse motivo é um dos grandes desafios encontrados pelos professores da EJA, sendo assim é fundamental otimizar esse tempo, adequando-o de maneira que os conteúdos sejam mais facilmente assimilados pelos alunos, assim sendo, “o tempo da aprendizagem é um tempo do aluno, um determinado por uma série de acontecimentos em um sujeito específico” (SILVA, 2009, p. 230).

Nesta próxima pergunta, questionamos sobre a opinião dos professores a respeito da preparação dos alunos para as provas externas. Os professores mostraram, através de suas respostas, que acreditam no potencial de seus alunos, mas abrem uma ressalva ao dizerem que requer dedicação por parte deles, uma vez que os próprios professores julgam que o tempo é curto, com isso os alunos precisam complementar seus estudos em casa. O professor I ressalta ainda que os estudantes da EJA são alunos jovens, com isso pode-se inferir que eles têm disposição e disponibilidade para ingressarem no ensino superior.

Esses alunos da EJA não chegam ao Ensino Médio como analfabetos, eles já vêm com uma bagagem de conhecimento, seja de conteúdos ou de conhecimento de mundo. Vale ressaltar que os professores participantes da pesquisa demonstraram ter credibilidade em seus alunos. De acordo com Veiga (2006, p. 24), “Para o professor concretizar seu ato de ensinar de forma satisfatória, o vínculo afetivo é uma dimensão indispensável, uma vez que as emoções, interesses pessoais, sonhos permeiam toda a relação pedagógica”.

O seguinte questionamento abordou sobre as dificuldades dos alunos. Percebeu-se que ambos os professores citaram a interpretação textual como dificuldade, o que tem sido um problema decorrente no meio escolar. A interpretação e escrita estão relacionadas à leitura, e esta prática tornou-se decadente com o passar do tempo. Vale lembrar que o hábito e gosto pela leitura contribuem para que o aluno chegue à habilidade da interpretação textual. Tal habilidade contribui para que outras sejam alcançadas, bem como a tese do autor, seu gênero textual e seu objetivo.

Segundo Kleiman (1996),

O leitor experiente tem duas características básicas que tornam a sua leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional: primeiro, ele lê porque tem algum objetivo em mente, isto é, sua leitura é realizada sabendo para que está

lendo, e, segundo, ele compreende o que lê, o que seus olhos percebem seletivamente é interpretado, recorrendo a diversos procedimentos para tornar o texto inteligível quando não consegue compreender (KLEIMAN, 1996, p. 51).

Diante disso, fica claro que a leitura é fundamental para que haja compreensão do texto lido, bem como o alcance de suas habilidades.

A próxima pergunta refletiu sobre as dificuldades que os professores enfrentam na EJA. O governo executa um livro específico para a modalidade EJA, o qual diz que o aluno dessa modalidade requer um livro conforme suas necessidades, visto que são pessoas que já possuem determinados conhecimentos, além de ter um tempo distinto do ensino regular. No entanto, o Professor I se queixa da falta de material didático, isso significa que essas matérias não chegam até à escola. Ademais, tal situação acaba dificultando o desenvolvimento das aulas, pois o professor perde tempo com escritas no quadro.

É comum a desmotivação e infrequência de alunos que estudam à noite, pois, provavelmente, trabalham durante o dia (assim como responderam em seus questionários) e sentem-se cansados ou desmotivados para enfrentar um terceiro turno. Essa infrequência e desmotivação podem levá-los à desistência, além do mais, esse desânimo pode causar também desestímulo para os professores, no entanto Vita e Luchese (2013) preconiza que

O professor precisa se reconhecer como professor da EJA, precisa desejar ser professor. Promover o diálogo, valorizar, respeitar e levar em conta as singularidades dos alunos. Pensar nas possibilidades de desenvolver aulas mais promissoras para todos, partindo da realidade de seus alunos, de suas experiências e de seus valores (VITA; LUCHESE, 2013, p. 3).

Diante da discussão e análises dos dados, percebemos que houve convergências em relação às respostas dos alunos com as dos professores, quando as perguntas eram semelhantes. No questionário dos professores, pôde-se perceber que eles trabalham dentro dos mesmos padrões, enfrentam as mesmas dificuldades e almejam os mesmos resultados a seus alunos.

Considerações Finais

Diante do que foi estudado, analisado e pesquisado, podemos afirmar que este trabalho permitiu-nos refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa – LP na EJA, especificamente, na 3ª série do Ensino Médio, em um colégio de rede estadual, em Araguatins – TO, bem como, as dificuldades que os alunos e professores de LP enfrentam para abarcar os conteúdos propostos pela grade curricular, mesmo em tempo reduzido.

Observou-se, na análise de dados, que, mesmo com a carga horária mais curta, os professores de LP trabalham as competências e habilidades que competem à disciplina: literatura, leitura, interpretação de texto e gramática, as quais têm o tempo de quatro aulas por semana. Os professores afirmaram que o trabalho com os domínios a linguagem costuma ser realizado a partir do texto, ou seja, de forma contextualizada. Em relação à leitura de livros, os quais são voltados à literatura, os alunos afirmaram que os professores cobram leitura, em média, de 1 a 3 livros por semestre. De acordo com a pesquisa, chegamos à conclusão que este ensino está de acordo com o que é cobrado nos documentos que regem a EJA no Estado.

Outro ponto importante foi saber se os alunos sentem-se preparados para enfrentar as situações que lhes esperam ao concluírem o Ensino Médio. E, por meio dos resultados, notamos que parte dos alunos não acredita estar preparados para essas situações e parte acredita que sim. Não houve discrepância nos resultados. Segundo a afirmação de um professor, esse resultado dependerá do empenho do aluno. Com isso, infere-se que os alunos que sentem-se preparados complementam os estudos em casa. Entretanto, houve um resultado significativo de alunos que não trabalham durante o dia. Cerca de 68% dos alunos exercem alguma ativi-

dade remunerada durante o dia, infere-se, então, que isso possa desmotivá-los a estudar em casa.

Outra questão que norteou nosso trabalho foi se esse tempo reduzido da EJA prejudica o ensino e aprendizagem dos alunos. E a partir dos resultados, podemos concluir que o tempo não é suficiente para explicar tudo que é necessário para que haja bons resultados. Para afirmar, os professores responderam que acreditam não ser suficiente, visto que são muitos conteúdos a serem contemplados.

Acreditamos que a redução de tempo da EJA atrapalha o rendimento de seus alunos, que estão ali em busca de melhoras para suas vidas. Mas, que, ainda assim, o professor contempla os conteúdos cobrados na grade curricular, mesmo que de forma sucinta. Podemos concluir que somente parte dos alunos sente-se preparados para o trabalho e vestibulares e que ainda têm dificuldades em atividades que requer deles interpretação textual, visto que as provas externas são baseadas em texto que lhes cobram essa habilidade. Além do mais, a sociedade cobra do cidadão as habilidades da leitura. Mas não podemos deixar de elevar o trabalho dos professores e da escola, pois outra parte dos alunos consideram-se preparados para as circunstâncias que surgem após concluir o Ensino Médio. Isso mostra que, mesmo com as dificuldades, os professores motivam seus alunos a sentirem-se capazes. Ainda assim, há a necessidade de a escola e o Estado elaborarem proposta que estimulem os alunos da EJA aos estudos, elevando sempre seus potenciais, além de uma revisão, em relação à carga horária, para que assim os professores, não só de LP, contemplem seus conteúdos com mais êxito.

Justificou-se esta pesquisa devido a EJA ser uma modalidade de ensino que necessita de um olhar mais atencioso, pois, são estudantes que, em parte, estão retomando aos estudos ou que não tiveram oportunidade de estudar na idade adequada, e, às vezes, os tratamos como se o processo de ensino e aprendizagem fosse reduzido, por pensarmos que estão ali apenas por quererem um certificado. No entanto, muitos alunos querem, de fato, aprender, sentir-se importante dentro da sociedade, que cobra tanto que sejamos seres letrados. Com isso, é fundamental nos atentarmos a estes estudos para entender como funciona o processo de ensino e aprendizagem nesta modalidade.

Assim sendo, compreendemos que há a necessidade de um estudo mais aprofundado, uma vez que, através da pesquisa inquerida, sentimos a necessidade de pesquisar mais, com mais vigor, a fim de preencher certas lacunas, que, a nosso ver, faltam ser preenchidas.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Muito Além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**, São Paulo: Parábola, 2007.

_____. **Gramática Contextualizada: limpando 'o pó dos ideais simples'**, 1ª ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Brasília : MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação, Educação Jovens e Adultos, **Proposta Curricular para o 1º segmento do ens. Fundamental**, 1999.

_____, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, 2010.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id. Acesso em: outubro de 2019>.

- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. 10ª edição. São Paulo: Ed. Scipione, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta** – São Paulo: Cortez, 2011
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**, 4ª ed. – São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**, Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 1995, v. 35, n.3, p. 20 à 29.
- KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura: teoria e prática** – 4ª Ed. – Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1996.
- NASCIMENTO, Sandra Mara. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire**, Paranaíba, 2013. Disponível em: [repositorio.roca.utfpr.edu.br > bitstream > MD_EDU-MTE_2014_2_116](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/bitstream/MD_EDU-MTE_2014_2_116), Acesso em: Outubro de 2019.
- PEREIRA, Eléser Sales. **O Método Indutivo**. Rev. Cient. Fac. Lour. Filho – v.5, n.1, 2007.
- SÃO PAULO, Secretária Municipal de Educação. **Orientações didáticas: Alfabetização Letramento – EJA e MOVA** / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2008.
- SILVA, João Alberto da. **O sujeito psicológico e o tempo da aprendizagem**. In: Cadernos de Educação. Pelotas, RS, p. 229 - 250, jan./abr. 2009. Disponível em: [file:///C:/Users/nayan/Downloads/1733-2358-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/nayan/Downloads/1733-2358-1-PB%20(1).pdf) Acesso em: novembro de 2019.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 1999.
- TOCANTINS, Governo Estadual. **Proposta Curricular – Educação De Jovens E Adultos** – versão preliminar. Secretaria de Educação e Cultura, 2009.
- _____, Governo do Estado. **Diagnóstico da EJA Tocantins**, Fórum Permanente de Educação de Jovens e Adultos do Tocantins Coordenação, 2008.
- UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática**, Brasília: 2008.
- VEIGA, I.P.A. et al. **Lições de didática**. São Paulo: Papyrus, 2006.
- VITA, J.G; LUCHESE, T.A. **A sala de aula da EJA, um lugar de relações**. [s.l], 2013.